

Quando Miguel entrou na escola

Livro do Professor

Autora: Ruth Rocha

Ilustradora: Mariana Massarani

Categoria: 1 (1º, 2º e 3º anos)

Temas: Família, amigos e escola; Descoberta de si

Gênero literário: Conto

Elaborado por: Marina Bulbow Gozzi

Pedagoga e mestre em Educação pela FEUSP. Assessora pedagógica e formadora de professores na área de Língua Portuguesa e Literatura.



4ª Edição, 2021

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização da autora e da obra	3
Temas e gênero literário	6
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	8
Literacia familiar	22
Referências	24

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este manual tem por objetivo auxiliar você no trabalho com o livro *Quando Miguel entrou na escola*, de Ruth Rocha, e está dividido em três tipos de materiais de apoio que se complementam e que poderão ser muito úteis em seu planejamento para uma leitura mais aprofundada do livro: esclarecimentos sobre a obra/autora, aprofundamento teórico e propostas de atividades. Ao preparar as suas aulas, porém, é importante considerar as adaptações para a sua prática docente para que você possa diminuir a distância entre o que é sugerido aqui e o que realmente seja significativo para a realidade e as necessidades pedagógicas de sua turma.

Além disso, há sugestões de como possibilitar situações de literacia familiar para ampliar o repertório de práticas e experiências literárias com os estudantes e seus familiares e/ou responsáveis.

Desta forma, procure fazer a leitura minuciosa deste manual e do livro *Quando Miguel entrou na escola* antes de iniciar o trabalho com a sua turma para que possam ter momentos significativos de leitura, diversão e muitas aprendizagens.

Bom trabalho!

Contextualização da autora e da obra

A autora do livro *Quando Miguel entrou na escola* é Ruth Rocha, uma famosa escritora, muito apreciada pelo público infantojuvenil. Com mais de 50 anos de carreira, publicou várias obras (mais de 200 livros publicados) e ganhou importantes prêmios literários, alguns nacionais, como o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), o Jabuti – por oito vezes –, o da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) e foi indicada à Lista de Honra do internacional Hans Christian Andersen, sendo que suas obras já foram traduzidas para 25 idiomas. Além disso, como suas obras proporcionam reflexões por parte das crianças sobre assuntos também de cunho social, em 1998, no governo Fernando Henrique Cardoso, a autora foi condecorada com a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura e ocupa, desde 2007, a cadeira de nº 38 da Academia Paulista de Letras. Tem publicações em diferentes editoras.

Ruth Machado Lousada Rocha nasceu em 2 de março de 1931, no bairro de Vila Mariana, em São Paulo e, desde criança, teve influências literárias de seus pais e, principalmente, de seu avô Ioiô: foi ele quem apresentou os contos clássicos de Hans Christian Andersen, de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, todos eles adaptados oralmente. Mas a influência literária mais importante em sua infância foi Monteiro Lobato, por meio das obras *Reinações de Narizinho* e *Memórias da Emília*.

Ele (Monteiro Lobato) fazia uma porção de coisas que faço também. Não faço igual ao Lobato, primeiro, porque não estou à sua altura, e também porque não copio

ninguém. Faço o que me cabe, o que sei e penso. Mas não nego sua interferência na minha vida. Acho que aprendi a respeitar muito as mulheres por meio do Monteiro Lobato, porque ele é um apreciador do gênero. Grandes figuras de seus livros são mulheres, como a dona Benta, a Narizinho, a tia Nastácia, a Emília. Ele criou esse senso de liberdade, além da valorização da cultura e do conhecimento. (BRANT, 2014)

Além de Monteiro Lobato, seus autores preferidos eram Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Atualmente, com 90 anos de idade, ainda tem suas preferências literárias: Ruth Rocha gosta de ler poesias de Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Vinicius de Moraes e Cecília Meireles, mas não é muito fã das sagas e dos *best-sellers*, como *Harry Potter*, *A culpa é das estrelas* ou *O senhor dos anéis*. Mesmo assim, é a favor de que as crianças e os jovens possam ler de tudo.

É formada em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e foi na faculdade que conheceu Eduardo Rocha, com quem se casou. O seu sobrenome vem desse casamento que durou 56 anos, até o falecimento dele, em 2012. Tiveram Mariana, única filha, que foi inspiração para as suas primeiras obras. Atualmente, Ruth e Mariana trabalham juntas.

Entre 1957 e 1972 trabalhou no Colégio Rio Branco, em São Paulo, como orientadora educacional e foi nessa época que começou a escrever sobre Educação na revista *Cláudia*.

A primeira história infantil escrita foi “Romeu e Julieta”, inspirada nas inquietações de sua filha Mariana e publicada, em 1969, na revista *Recreio*.

Minha filha não gostava dessas histórias convencionais de Gata Borralheira e Chapeuzinho Vermelho, e um dia me perguntou por que preto era pobre. Fiquei besta com aquele questionamento. E disse para mim mesma: “Vou ter que começar a falar de preconceito com ela”. Aí inventei essa coisa da borboleta, sendo cada uma de uma cor. Era como Romeu e Julieta. (BRANT, 2014)

Nessa história, como as borboletas tinham cores diferentes, uma amarela e outra azul, elas não podiam brincar juntas e tiveram que enfrentar o preconceito de todos os moradores da floresta, inclusive de seus pais. Foi por meio dessa história que nasceu a intensa e significativa produção literária de Ruth Rocha.

Mas seu primeiro livro editado foi *Palavras, muitas palavras*, em 1976, que teve uma grande importância na literatura infantil da época: por meio de diversas imagens e com um discurso informal, apresentava às crianças que ler poderia ser extremamente divertido; as crianças passaram a ter livros sem lições de moral, mas com a possibilidade de analisar questões da realidade, sem abrir mão da fantasia. Essa é uma marca, sem dúvida alguma, de sua influência lobatiana.

Em seguida, também em 1976, foi publicado o seu livro de maior sucesso (aliás, o maior sucesso editorial do Brasil), com vinte milhões de exemplares vendidos e

sendo traduzido para diversos idiomas, considerado, assim, um *best-seller*: *Marcelo, marmelo, martelo*.

A história do Marcelo é de 1969 e foi publicada primeiro na revista *Recreio*. Tudo começa com essa mania de perguntar. Era uma brincadeira que eu gostava muito: Barriga da perna tem um umbigo? Céu da boca tem estrelas? Essas bobagens que criança gosta de saber. E ainda tinha esse impulso de esmiuçar a língua, e por isso fiz o marmelo e o martelo. (BRANT, 2014)

O reizinho mandão, incluído na Lista de Honra do prêmio internacional Hans Christian Andersen, é de 1978. Daí em diante, muitos outros livros importantes foram publicados, inclusive sua versão da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* para crianças, em 1988, que foi lançada na sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York.

O início da trajetória editorial de Ruth Rocha coincide com a época da Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985) e seus livros podem ser analisados como críticas e “denúncias” a esse severo período político e social do país. Ruth Rocha fez uso de elementos da paródia, sátira e alegoria como recursos para transpor para seus livros a representação de situações políticas reais, principalmente na chamada tetralogia de reis (ou *Ciclo dos Reis*): *O reizinho mandão* (1978), *O rei que não sabia de nada* (1980), *O que os olhos não veem* (1981) e *Sapo vira rei vira sapo* (ou *A volta do reizinho mandão*) (1982). Segundo a própria autora, nenhuma das obras sofreu censura, pois os censores julgavam as histórias infantis como “literatura menor”, vigiando com mais ênfase outras produções culturais. Nesse sentido, Ruth Rocha relembra um fato bem interessante:

Certa ocasião, estava contando a história do livro *O rei que não sabia de nada*, e uma menina perguntou: “Esse rei aí é o presidente da República, não é?”. Fiquei meio sem graça e respondi: “É... pode ser o presidente da República. Ou um pai mandão, um irmão mandão”. E ela insistiu: “Mas é o presidente da República”. Tive que confirmar. E então ela me questionou: “Mas você não tem medo da polícia?”. E eu respondi: “Tenho muito”. E eu tinha medo mesmo, né? Porque publicavam cada coisa. É um episódio que nunca esqueci. (BRANT, 2014)

Para saber mais

Para adquirir mais repertório sobre a vida e a obra de Ruth Rocha, consulte os sites sugeridos a seguir:

<https://www.ruthrocha.com.br/biografia> (acesso em: 7 jan. 2022)

<https://novaescola.org.br/conteudo/954/ruth-rocha-leitura-nao-pode-ser-so-fofia> (acesso em: 7 jan. 2022)

Em relação à obra, é preciso salientar que não se trata de uma produção recente de Ruth Rocha. *Quando Miguel entrou na escola* faz parte da *Coleção Comecinho*.

O livro *Quando Miguel entrou na escola* é um conto infantil que traz uma narrativa simples, mas muito agradável, em que o personagem principal, um menino chamado Miguel, se prepara para a entrada à escola. A notícia é dada pelos pais e Miguel, a partir disso, vive momentos de ansiedade por não saber como será o seu primeiro dia de aula. O conflito do conto reside no medo que Miguel tem em relação a esse fato em sua vida.

É uma narrativa que causa interesse, já que os pequenos leitores viveram ou estão vivendo a experiência de entrar em uma escola e, mesmo que as vivências tenham sido diferentes, há uma identificação direta com a história e com o personagem Miguel em relação às expectativas dessa situação real.

Com uma linguagem simples, mas extremamente cuidadosa, a narrativa se enriquece com as ilustrações do livro que trazem os personagens e as cenas de uma forma “viva”, capaz de encantar os estudantes e incentivar a leitura.

Desta forma, a ilustradora do livro também merece destaque nessa contextualização: Mariana Massarani é bem querida pelas crianças, pois suas ilustrações são alegres, coloridas e muito expressivas; a técnica utilizada por ela é uma marca pessoal que é facilmente reconhecida por todos os seus leitores. Nascida no Rio de Janeiro, onde mora até hoje, em 22 de abril de 1963, cursou Desenho Industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e já ilustrou mais de 200 livros. Assim como Ruth Rocha, Mariana coleciona premiações por suas ilustrações, entre elas os selos Altamente Recomendável (FNLIJ) e White Ravens, da Biblioteca Internacional Infantojuvenil de Munique; e os prêmios nacionais O Melhor para Criança (FNLIJ), Jabuti e o internacional Chen Bochui, na China. Seus desenhos já passaram por outros países, como Itália, Alemanha, Coreia do Sul e Japão. Na *Coleção Comecinho*, é responsável pelas ilustrações de todos os títulos.

Para saber mais

Para adquirir mais repertório sobre a vida e a obra de Mariana Massarani, consulte os sites sugeridos a seguir:

<http://marianamassarani.blogspot.com/> (acesso em: 7 jan. 2022)

<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/01/21/o-desenho-selvagem-e-arquitetura-imaginario-infantil-um-perfil-da-ilustradora-mariana-massarani/> (acesso em: 7 jan. 2022)

Temas e gênero literário

A obra literária *Quando Miguel entrou na escola*, de Ruth Rocha, é uma história que tem como tema principal o universo das crianças pequenas em relação à família, à escola e aos amigos, traduzindo as angústias e os medos que elas têm em seus primeiros contatos com o ambiente escolar.

É um livro muito agradável de ser lido e de compartilhar a leitura. Traz um texto curto, mas eficaz; com uma narrativa simples, mas extremamente significativa; é leve, mas com assuntos profundos e intensos em seus episódios. E, desta forma, pode ser classificado como um conto.

O conto se caracteriza por ser uma narrativa curta, um texto em prosa que dá o seu recado em reduzido número de páginas ou linhas. Mas não seria um simplismo defini-lo apenas pelo tamanho? Não é bem isso. Ocorre, porém, que a forma conto apresenta como sua maior qualidade o fator concisão. Concisão e brevidade. Assim, o dado quantitativo é mera decorrência do aspecto qualitativo do texto. Curto porque é denso. (MARIA, 1992, p. 70)

Dessa forma, esse conto, assim como muitos outros destinados ao público infantil, segue as condições mais simples de enunciação: é contado a partir da consciência do personagem, ou seja, o que o narrador sabe condiz com o que o protagonista conhece. Assim, o narrador existe para assegurar a ideia de que é contada a história do outro, dando um caráter intimista para a narrativa, principalmente por se tratar de “assuntos psicológicos” comuns da idade (como, por exemplo, ir à escola e ficar longe de seus familiares) já que, segundo Petit (2013, p. 110), “a leitura nos abre para outro lugar, onde nos dizemos, onde elaboramos nossa história apoiando-se em fragmentos de relatos, em imagens, em frases escritas por outros”.

Motivação para a leitura

Uma obra de Ruth Rocha já é, por si só, uma grande motivação para a leitura. Mas ler uma história como *Quando Miguel entrou na escola* traz uma motivação maior, já que é muito comum crianças nessa fase da escolaridade se identificarem com histórias com as quais elas possam lembrar as situações vividas para compartilhar suas sensações. Desta forma, *Quando Miguel entrou na escola* é um livro que traz um significado importante para a relação das crianças com a escola, principalmente por ser um dos primeiros locais sociais que começam a frequentar diferente do ambiente familiar. Neste sentido, acreditamos que a leitura desse livro será um grande acalanto, tanto para as crianças que tiveram boas experiências com os primeiros contatos com a escola, como para as que não tiveram, uma vez que a narrativa traz a possibilidade de uma identificação com o personagem Miguel, além de uma oportunidade de ressignificação das experiências negativas por meio das conversas que a leitura do livro poderá proporcionar. Isso porque:

O livro permite recuperar o sentimento da própria continuidade e a capacidade de estabelecer laços com o mundo. Também é um depositário de energia e, como tal, pode nos dar força para passarmos a outra coisa, para irmos a outro lugar, para sairmos da imobilidade. Ele alimenta a vida, e sabemos como são frequentes as metáforas orais quando se fala da leitura. O livro se oferece como uma tela, permite

dizer emoções e angústias, colocá-las a distância, atenuar um pouco os medos. Ele dá sentido ao que carece dele. (PETIT, 2013, p. 79)

Além disso, outra motivação é o prazer pela leitura, pois o livro traz uma narrativa agradável e cativante com ilustrações envolventes, que geralmente encantam as crianças. Nada mais motivador que um livro assim, não é mesmo?

Propostas de atividades

As atividades propostas nesta parte do Manual têm como objetivo aproximar os estudantes do texto, de modo a colocar este objeto de estudo como ponto de partida para discussões e reflexões, segundo determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A BNCC estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece também habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada componente curricular e ano. Para maior clareza, tanto as competências quanto as habilidades que se destacam ao longo do trabalho com o livro serão listadas no decorrer das propostas de atividades.

Nesta seção, as atividades estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura; essa divisão, no entanto, é uma organização didática, já que as etapas são complementares e interligadas. É importante salientar que as atividades propostas são sugestões para o trabalho e você tem toda a liberdade para adaptar esses conteúdos conforme seu interesse, seu planejamento e, também, as necessidades pedagógicas de sua turma. O objetivo é oferecer aos estudantes subsídios para o reconhecimento da construção literária nessa obra de Ruth Rocha.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

Competências Gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competências Específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação

nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

1. Pré-leitura

Para começar o trabalho com o livro *Quando Miguel entrou na escola*, organize a turma em roda para uma conversa inicial sobre a leitura que farão. Assim, apresente brevemente o livro e a autora e faça a leitura do título em voz alta, convidando os estudantes a refletirem sobre ele, para que possam estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido a partir de seus conhecimentos prévios. Nessa conversa, garanta um ambiente agradável, para que todos os estudantes se sintam confortáveis para participar de forma livre e compartilhar suas experiências pessoais, sem preocupações com respostas corretas.

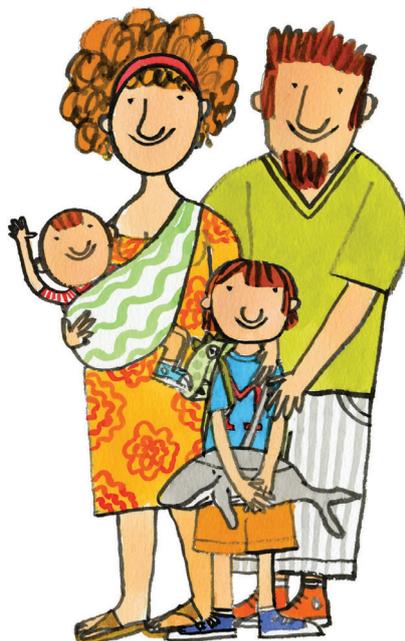
Em seguida, explore os conhecimentos que a turma tem sobre a autora Ruth Rocha, verificando o que já sabem sobre ela e sobre suas obras. Por ser uma autora muito conhecida pelo público infantil, talvez alguns estudantes tragam informações sobre ela. Explore essas informações e, se possível, selecione alguns livros dela para poder apresentar ou para retomar leituras já feitas em momentos anteriores.

Após essa conversa inicial, ao propor a análise da capa e da contracapa, faça a apresentação da ilustradora Mariana Massarani. Provavelmente, alguns estudantes reconhecerão os recursos gráficos utilizados que identificam o estilo de suas produções, pois muitos outros livros foram ilustrados por ela com a mesma técnica utilizada no livro *Quando Miguel entrou na escola*. Conte um pouco sobre o percurso dessa ilustradora e de suas ilustrações.

Ao analisar a capa, solicite aos estudantes que falem sobre o que veem e qual relação conseguem estabelecer entre as ilustrações e o título do livro, identificando o efeito de sentido produzido nos recursos expressivos gráfico-visuais que foram utilizados na ilustração. Proponha a análise, simultaneamente, da contracapa, dando informações sobre a *Coleção Comecinho*.

Continue a apresentar as primeiras páginas do livro e solicite a análise da página 3, em que aparece uma ilustração da família de Miguel, com reflexões a partir de questões como as sugeridas a seguir:

- O que representa essa ilustração?
- Miguel aparece nessa ilustração? Como saber se é ele mesmo? Como ele está vestido? Qual a relação dessa ilustração com o título do livro?



- Quem são os outros personagens que aparecem na ilustração?

Nesse momento, se você julgar importante, abra uma conversa sobre os diferentes tipos de famílias que existem atualmente. É importante fazer essa contextualização, porque alguns estudantes podem ter a representação de família muito diferente do que a ilustração apresenta e acabar não se identificando com a história (ou com a própria ilustração):

- A família do Miguel é assim, será que todas são assim também?
- Como é a sua família?

Nessas atividades de pré-leitura, privilegiamos as seguintes habilidades e seus respectivos objetos de conhecimento propostos pela BNCC (2018):

Estratégia de leitura

- **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

→ (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

→ (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

2. Leitura

Essa parte do trabalho é destinada à leitura do livro. Assim, combine com os estudantes que, num primeiro momento, a leitura será compartilhada, ou seja, você fará a leitura em voz alta com os estudantes acompanhando em seus próprios livros, de forma silenciosa, observando a escrita e as ilustrações; e, depois, em um segundo momento, a leitura será feita por partes, com a contribuição de toda a turma para que possam fazer a análise do livro e de sua história.

1ª etapa: Leitura completa do texto

Para esse momento, procure se preparar com antecedência, fazendo uma leitura minuciosa para cuidar dos aspectos importantes de uma leitura em voz alta, tais como: ritmo e tom de voz, além de outros aspectos paralinguísticos, como a expressão corporal, a direção do olhar, os gestos, entre outros recursos da oralidade garantindo, assim, um bom modelo para contribuir com um importante componente de alfabetização (PNA) que precisa ser desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: **a fluência na leitura oral**. Assim, faça a sua leitura com precisão, velocidade e prosódia.

Com a preparação feita, faça outro combinado: peça para os estudantes não interromperem a leitura, deixando para fazer comentários e observações após a leitura, mas acolha os comentários espontâneos e, caso surjam perguntas sobre o significado de palavras, responda pontualmente sem se alongar nas explicações. Inicie a leitura

com os estudantes sentados em seus lugares e cada um com seu livro em mãos, pedindo que abram na página 4, onde inicia-se a história.

Faça a leitura com calma, permitindo que todos os estudantes acompanhem a sua leitura até o fim, e observem as ilustrações que são muito interessantes e divertidas. Enquanto lê, observe as reações da turma, verificando se estão conseguindo acompanhar. Para facilitar, avise quando você for mudando de página, já que fazer esse acompanhamento é uma conquista importante dos estudantes nessa fase de escolaridade, principalmente para os que estão ainda no processo de aquisição e compreensão do sistema alfabético de escrita.

Ao finalizar essa primeira leitura, explore as primeiras relações de compreensão do texto lido:

- *O que vocês acharam desse livro?*
- *O que mais chamou a atenção de vocês?*
- *Quem se identificou com o Miguel? Quem teve uma história de entrada à escola totalmente diferente?* (Aqui, aproveite as informações já compartilhadas na conversa inicial da etapa anterior.)

A partir dessa conversa, inicie a segunda parte da leitura, possibilitando um aprofundamento da compreensão do texto.

2ª etapa: Leitura analítica do texto

Abra essa segunda etapa de leitura explorando os comentários e observações dos estudantes ao final da leitura compartilhada. Assim, volte às páginas do livro e releia os trechos, buscando ampliar o entendimento dos estudantes, localizando informações implícitas e explícitas, confirmando antecipações e hipóteses feitas no momento da análise do título e, também, analisando a estrutura narrativa (enredo, tempo, espaço, personagens, narrador, conflito gerador/resolução). Essas conversas com o objetivo de compreender o texto são fundamentais quando se trata de textos escritos, já que é o propósito de toda e qualquer leitura. Neste sentido, é preciso considerar que a **compreensão de textos** é um processo intencional e ativo, desenvolvido mediante o emprego de estratégias que estão sendo sugeridas nesta parte do trabalho.

Não deixe de explorar algumas importantes passagens sugeridas a seguir. Para isso, apresente as páginas novamente e peça aos estudantes que façam a leitura dos trechos do texto contribuindo, assim, para o desenvolvimento da **fluência na leitura oral** da turma.

Nessa leitura feita pelos estudantes, solicite que, primeiro, eles a façam de maneira silenciosa para se prepararem; em seguida, solicite que façam a leitura oral em voz alta para a turma. Aproveite para observar quem ainda não consegue fazer a leitura com autonomia (principalmente se forem estudantes do 1º ano que ainda não estão alfabetizados) e faça as intervenções didáticas necessárias; para os estudantes alfa-

betizados, também verifique as dificuldades apresentadas na leitura e planeje outras intervenções didáticas. O importante é que todos os estudantes possam ter a oportunidade de ampliar as suas capacidades leitoras. Para isso, observe se há precisão, velocidade e prosódia nas leituras realizadas.

Para saber mais

Quando falamos de intervenções didáticas em relação à leitura em voz alta, é fundamental considerar o nível de aquisição do sistema alfabético de escrita: crianças que não estão alfabetizadas precisam de ajuda no sentido de “memorizar” os trechos que serão lidos e, assim, ir ampliando as suas “descobertas” sobre a escrita; crianças alfabetizadas precisam de auxílio na leitura fluida, considerando o ritmo e a entonação, cuidando para não ler silabando (o que é muito comum no início da leitura em voz alta). Em ambos os casos, o conhecimento do texto a ser lido (e a sua compreensão) e os ensaios são de extrema importância.

Para ampliar seus conhecimentos, sugerimos a leitura a seguir:

<https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora> (acesso em: 29 dez. 2021)

E, também, a consulta ao livro *Gêneros orais e escritos na escola*, de Dolz e Schneuwly, que traz muitas reflexões sobre o trabalho da oralidade em sala de aula.

Na página 4, logo no início da história, há as seguintes informações:

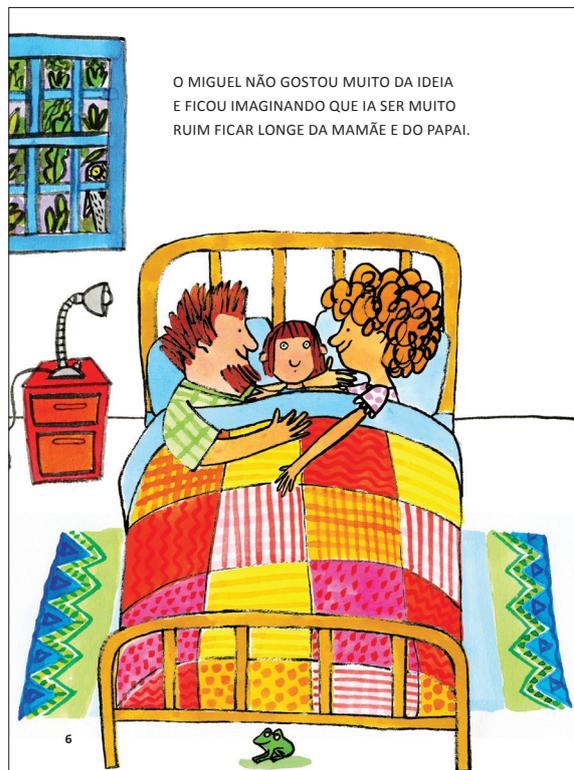
QUANDO O MIGUEL TINHA TRÊS ANOS, A MAMÃE E O PAPAÍ
RESOLVERAM QUE ELE DEVERIA IR PARA A ESCOLA. PROCURARAM
UMA ESCOLA BEM BOA, QUE TIVESSE MUITAS ÁRVORES, MUITO
SOL, BRINCADEIRAS, PINTURA, MÚSICA E MUITOS AMIGOS.



Você pode ler o trecho e abrir uma conversa sobre:

- *Será que é uma boa idade para uma criança ir para a escola? Com vocês foi a mesma coisa?*
- *Por que os pais estavam procurando uma escola como essa?*
- *Como eles estavam pesquisando isso? O que a ilustração nos mostra? Eles conseguiram achar a escola que procuravam?*

Na página 5, há a confirmação de que encontraram a escola e, na página 6, há a reação do Miguel ao saber que ia à escola após as férias:



- Onde eles estavam quando Miguel recebeu a notícia de que iria para a escola?
- O que vem depois das férias?
- Como Miguel reagiu à notícia? Ele gostou? Ficou animado? Por que será que ele reagiu assim?
- Você lembra como se sentiu ao saber que ia para a escola?

Nessas passagens, é importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de que, a princípio, Miguel não gostou da ideia de ir para a escola, porque não queria ficar sem a presença de seus pais.

Das páginas 7 a 11, as passagens narrativas referem-se à preparação do Miguel para o primeiro dia de aula. Procure explorar como foi essa preparação desde a página 7, em que Miguel achou que poderia levar à escola todos os seus brinquedos preferidos, até a página 11, que mostra o almoço especial que seu pai preparou para ele. Procure apresentar as páginas e analisar as ilustrações observando, coletivamente, todos os detalhes. Não deixe de questionar a turma sobre o que eles acharam dessa preparação:

- Vocês acham importante esse tipo de preparação? Isso ajuda as crianças que estão com medo de ir para a escola?
- Como foi com vocês? Teve algum tipo de preparação?

Das páginas 12 a 18, é apresentado como foi o primeiro dia de aula do Miguel. Ao analisar essas páginas com a turma, converse sobre o que fez Miguel chorar de saudade dos pais e qual o cuidado que a escola teve com ele (e com os colegas que choraram).

- Com vocês também foi assim? A escola fez o “período de adaptação”?
- Se sim, quem ficou na escola nesse período? Vocês precisaram fazer igual ao Miguel quando sentiram saudade?
- O que Miguel fez no primeiro dia de aula? E você, se lembra desse dia?
- Quem foi a sua primeira professora?

Nas páginas 19, 20 e 21, é narrado como foi o segundo dia de Miguel:

- Por que Miguel achou que não teria mais nenhum problema com a escola? O que aconteceu que o deixou “inseguro” novamente? Como isso foi resolvido?

As páginas 22 e 23 trazem a finalização da história: Miguel aos poucos vai se acostumando com a rotina da escola e incentiva seu irmão menor a ir para a escola quando for a vez dele.



- E você: o que aprende na escola? Quais as atividades que mais gosta de fazer? E de quais não gosta?
- Quais são seus melhores amigos? Do que vocês costumam brincar?

Durante essa segunda leitura, procure observar se há palavras cujo significado os estudantes desconhecem. Aparentemente todas as palavras são familiares para estudantes dessa fase de escolaridade, mas não deixe de fazer essa verificação para trabalhar o **desenvolvimento do vocabulário**, outro importante componente da Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Encerre essa segunda etapa de leitura fazendo uma retomada oral de toda a história do livro, pedindo que os estudantes participem da reconstrução dessa agradável narrativa.

Nessas atividades de leitura, é possível trabalhar com alguns objetos de conhecimento sugeridos na BNCC (2018) e suas habilidades:

Estratégia de leitura

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Escuta atenta

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Características da conversação espontânea

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Contagem de histórias

- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Formação do leitor literário

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Leitura colaborativa e autônoma

- (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Forma de composição do texto

- (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

Formas de composição de narrativas

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas em primeira e terceira pessoas.

Escrita autônoma e compartilhada

- (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Compreensão

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.



3. Pós-leitura

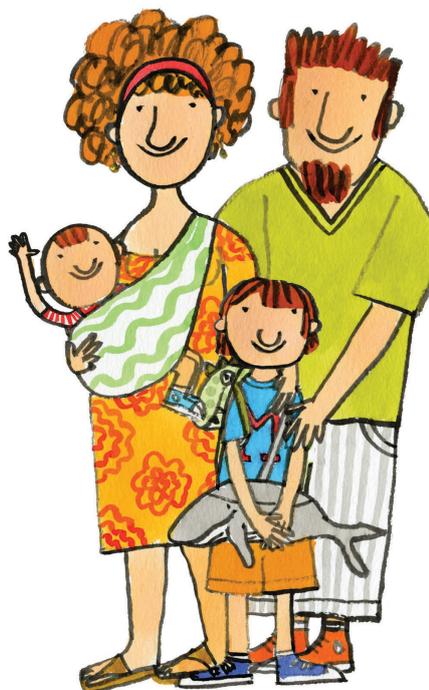
Após a leitura do livro, você poderá planejar algumas atividades para ampliar as competências de seus estudantes. Desta forma, sugerimos algumas possibilidades que você poderá adaptar conforme as suas intencionalidades didáticas.

Proposta 1

Durante a leitura, um dos pontos discutidos foi sobre as diferentes composições de famílias. Como já foi discutido isso em aula, retome as contribuições dos estudantes e amplie a discussão, retomando a ilustração da página 3:

– Nessa ilustração temos a família do Miguel, mas sabemos que as famílias não são sempre assim: elas têm composições e origens diferentes. Que tal pesquisar a origem da sua família?

Assim, solicite que os estudantes façam uma pesquisa sobre a formação e origem de suas famílias e, para isso, faça um planejamento das ações que deverão ser realizadas nesse processo de pesquisa, tais como entrevistas aos familiares, análise de fotos antigas e de outros documentos históricos da família, a busca por relatos de como a família se constituiu, entre outras propostas. Apresente, também, o clipe da música *Eu*, de Paulo Tatit (https://www.youtube.com/watch?v=R7Nfy_aAww, acesso em: 21 dez. 2021) que traz uma interessante história da formação de uma família. Quando as pesquisas estiverem prontas, você pode propor a confecção de uma árvore genealógica para registrar as informações coletadas. Essa é uma possibilidade de fazer uma atividade interdisciplinar com as áreas de Ciências Humanas (História e Geografia) e Arte.



Com os trabalhos finalizados, organize uma apresentação para que os estudantes possam compartilhar as pesquisas feitas e, se achar interessante, faça a exposição do trabalho no mural da sala de aula ou em algum lugar de fácil visualização pela comunidade escolar.

Proposta 2

Outra proposta a ser desenvolvida após a leitura do livro é destinada para os estudantes que estão no início do processo de aquisição do sistema alfabético de escrita. Para isso, apresente a página 22 do livro e faça a leitura em voz alta do trecho da história:

Página 1: Capa do livro

Com o título *Quando _____ entrou na escola* (cada estudante deve preencher a lacuna com o seu nome).

Nessa página, além do nome a ser preenchido, solicite que os estudantes façam uma ilustração bem divertida. Se for necessário, peça que voltem à análise da capa do livro *Quando Miguel entrou na escola* para que possam ter ideias.

Página 2: A escolha da escola

Nessa página, peça aos estudantes que pesquisem junto às famílias como ocorreu a escolha da escola. Garanta um tempo para essa pesquisa e, em aula, proponha o relato oral da pesquisa feita e, em seguida, o registro escrito em folha já preparada para isso.

Páginas 3 e 4: Preparação para o primeiro dia de aula

Também por meio de uma pesquisa com a família, cada estudante deverá registrar a preparação para o primeiro dia de aula: como os familiares contaram sobre a ida à escola, a aquisição dos uniformes e materiais, o dia anterior e o dia de ir para a aula. Relembre, nesse momento, como foi feita essa preparação do Miguel e verifique se há alguma semelhança para que possa servir de modelo.

Página 5: Preparação da escola para a chegada de novos estudantes

Na escola de Miguel, houve a preparação de um período de adaptação aos estudantes novos. Nessa página, os estudantes precisarão contar como aconteceu isso na escola deles. Se houve um período de adaptação, quem ficou na escola? Essa pessoa precisou ser chamada durante a sua permanência na escola? Essas e outras questões foram discutidas durante a leitura analítica do livro. Procure retomar essas conversas antes da escrita dessas informações. Novamente, isso será feito a partir de uma nova pesquisa com seus familiares.

Páginas 6 e 7: Rotina e amizades feitas

Nessas páginas, peça aos estudantes que escrevam informações sobre o que faziam na escola e quais eram os seus colegas de turma. Mesmo que não se lembrem de todos os detalhes da rotina, solicite que relembrem algumas atividades desenvolvidas que ficaram registradas na memória.

Página 8: Registro de como é a relação com a escola atualmente

Para finalizar o livro, cada estudante deverá contar como é a relação atual com a escola, quem são seus amigos, o que mais gostam de fazer, o que não gostam, as principais atividades da rotina, entre outras informações que você julgar importantes para compor o livro.

A cada página produzida, faça as revisões necessárias para que os estudantes possam garantir a produção e, ao final, faça a edição de cada livro para ser divulgado na comunidade escolar.

Nessas atividades de pós-leitura, poderão ser desenvolvidos os seguintes objetos de conhecimento (e suas habilidades):

Planejamento de texto

- (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Revisão de texto

- (EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Edição de textos

- (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Conhecimento do alfabeto do português do Brasil

- (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
- (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

Construção do sistema alfabético

- (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
- (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
- (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
- (EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal,

pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Escrita autônoma e compartilhada

- (EF01LP017) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF02LP014) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o conceito de literacia familiar é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre pais/responsáveis e filhos. A finalidade é estimular a leitura de forma lúdica e participativa desde cedo, fortalecendo o vínculo familiar e fazendo com que as crianças cheguem mais preparadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A grande aposta é que a família possa se envolver mais na educação dos filhos, curtindo momentos especiais de afeto, carinho e diversão em família, brincando com livros e palavras.

Assim, nesta parte do manual, o objetivo é propor orientações a respeito de formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar a serem realizadas pelas famílias dos estudantes.

Para começar, assim que finalizar a leitura do livro em sala de aula, é interessante que você comunique às famílias o que os estudantes leram. Para isso, no dia em que a turma levar o livro para casa, escreva um bilhete aos pais e/ou responsáveis para que eles leiam novamente com a criança, orientando-os também a perguntarem sobre a história e sobre o trabalho que está sendo feito com o livro. Peça aos pais e/ou responsáveis que sejam ouvintes atentos, favorecendo o prazer da leitura do texto e colaborando com a sensibilidade do leitor em formação.

Veja, a seguir, uma sugestão de bilhete que você poderá enviar:

Pais, mães, responsáveis,

Tudo bem? Em nossas aulas, fizemos a leitura do livro Quando Miguel entrou na escola, da querida autora Ruth Rocha. (Nome do estudante) está levando esse livro para casa para que vocês leiam e discutam juntos a respeito dessa história. Na escola, fizemos a leitura e conversamos sobre o livro. Tenho certeza que vocês irão gostar muito! Além disso, peçam que ele(a) mostre algumas ilustrações. Elas são da

ilustradora Mariana Massarani e são muito divertidas!

Ao fazer novas leituras, sugerimos que vocês leiam uma página em voz alta e (Nome do estudante) leia a página seguinte. Não tenham pressa em finalizar a leitura, pois cada um tem um ritmo diferente. Se (Nome do estudante) apresentar alguma dificuldade, leiam as palavras que ele(a) não conseguir, mas tomando muito cuidado para não desencorajá-lo(a) a fazer a leitura do resto do texto. Façam a leitura quantas vezes forem solicitadas por (Nome do estudante), já que é muito comum as crianças pedirem para ler ou ouvir um livro que gostaram muito!

Ao final da leitura, tentem se lembrar de como foi a entrada de vocês na escola para compartilhar as suas experiências e seus medos. E escutem, com atenção, as lembranças dessa vivência que (Nome do estudante) também tem.

Um abraço e boa leitura para vocês!

(Nome do(a) professor(a))

O objetivo principal de enviar o bilhete para familiares/responsáveis é propor uma atividade de envolvimento com a leitura feita em sala de aula, oportunizando que a família possa interagir com a criança por meio de conversas sobre o livro que foi lido, valorizando e respeitando o que ela tem a dizer, além de possibilitar uma melhor interação verbal para aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com a criança. No entanto, é preciso identificar se você tem em sua turma familiares/responsáveis que não sabem ler. Se tiver, converse com os responsáveis, sugerindo que a criança faça a leitura de todas as páginas do livro.

Além disso, proponha outras atividades literárias para os familiares/responsáveis de sua turma, como as sugeridas a seguir:

- Ler em voz alta outros livros acompanhados de conversas sobre a leitura (leitura dialogada): interagir com a criança antes, durante e após a leitura, fazendo, por exemplo, perguntas sobre a história. Se for necessário, envie outros livros para casa e/ou prepare momentos de visitas à biblioteca da escola.
- Contar histórias conhecidas (da infância ou “causos” que sabe de memória).
- Ouvir a criança contar outras histórias que foram lidas em sala de aula.

Nessas propostas, é importante que familiares/responsáveis percebam que são atividades fáceis de realizar e que não demandam muita preparação. É importante, também, incentivar que familiares/responsáveis presenteiem a criança com livros sempre que puderem!

Referências

BIOGRAFIA. Site oficial da autora Ruth Rocha. Disponível em: <https://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRANT, Ana Claudia. Aos 83 anos, Ruth Rocha se mantém ativa e não perde a alegria de escrever para crianças. *Uai, Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 2014. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/10/26/noticia-e-mais,160764/a-dona-da-historia.shtml>. Acesso em: 4 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNA – Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*. São Paulo: Editora Global, 2007.

DIAS, Valéria. Mesmo lúdicos, livros infantis criticaram ditadura, revela estudo da FFLCH. *Agência USP de Notícias*, São Paulo, 4 fev. 2013. Disponível em: <https://www5.usp.br/noticias/sociedade/pesquisa-da-fflch-mostra-como-livros-infantis-criticaram-ditadura-mantendo-aspecto-ludico/>. Acesso em: 4 nov. 2021.

ESTADÃO CONTEÚDO. Há 50 anos, Ruth Rocha dedica-se a escrever livros para crianças. *Exame*, São Paulo, 13 abr. 2019. Disponível em: <https://exame.com/casual/ha-50-anos-ruth-rocha-dedica-se-a-escrever-livros-para-criancas/>. Acesso em: 4 nov. 2021.

GARCIA, Cecília. O desenho selvagem e a arquitetura do imaginário infantil: um perfil da ilustradora Mariana Massarani. *Portal Aprendiz*, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/01/21/o-desenho-selvagem-e-arquitetura-imaginario-infantil-um-perfil-da-ilustradora-mariana-massarani/>. Acesso em: 7 jan. 2022.

MARIA, Luzia de. *O que é conto*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos).

MASSARANI, Mariana. © muitos desenhos. *Blog da ilustradora Mariana Massarani*. Disponível em: <http://marianamassarani.blogspot.com/>. Acesso em: 7 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Literacia familiar*. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/31-literacia-familiar>. Acesso em: 7 nov. 2021.

PEREIRA, Valquiria. A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora. *Nova Escola*, 1 jul. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo: Editora 34, 2013.

PINTO, Mariane Sousa. O reinho mandão, seu retorno e a ditadura militar brasileira. *Linha Mestra – Associação de Leitura do Brasil (ALB)*, n. 36, p. 791-795, set. a dez. 2018.

RICHE, Rosa Maria Cuba. As histórias de reis e o questionamento ideológico de Ruth Rocha. *Revista Perspectiva*, Pernambuco, p. 113-118, jan/dez 1985.

SALLE, Carol; TALAMONI, Daniela. Ruth Rocha: “Leitura não pode ser só folia”. *Nova Escola*, 1 jul. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/954/ruth-rocha-leitura-nao-pode-ser-so-fofia>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (e colabor.). *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

TATIT, Paulo. Eu. DVD Clipes TV Cultura, da Palavra Cantada, 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBMQFJXaYLA>. Acesso em: 11 jan. 2021.